

A circovirose suína é uma doença infecto-contagiosa de etiologia viral ocasionada pelo circovírus suíno tipo 2 (PCV-2 - *porcine circovirus type 2*), associado, principalmente, à Síndrome de Refugagem Multi-sistêmica dos Suínos (SRMS)

A SRMS é uma doença grave emergente que apresenta distribuição mundial. A doença afeta principalmente leitões entre idade de 5 e 18 semanas. A infecção de leitões nas fases de creche e de crescimento (5 a 12 semanas de idade) pode determinar o surgimento da síndrome. Os sinais clínicos incluem perda de peso, edemaciação, taquipnéia, dispnéia, icterícia e/ou palidez de mucosas, linfadenopatia e diarreia. O PCV-2 também já foi isolado em leitões recém-nascidos com tremores congênitos.

Neste sentido, a circovirose tem expressão sócio-econômica que justifica o desenvolvimento e utilização racional de um programa de vacinação.

A vacina em questão é produzida a partir da construção de um baculovírus recombinante, com o gene da proteína de capsídeo do PCV-2. Após a produção dos antígenos em biorreatores, o material colhido é sofre uma filtragem que, de acordo com as especificações contidas, não é capaz de reter as partículas virais.

De forma que a vacina é constituída pela proteína recombinante do PCV-2, matérias residuais e partículas do baculovírus (DNA e PTN), inativadas e o adjuvante adotado.

Considerando a eficiência do processo de inativação, largamente utilizado, que elimina a totalmente infecciosidade, não há risco para os suínos imunizados, outras espécies, humanos e ambiente.

Baseado nestas observação, recomendo o deferimento da solicitação

Carlos Mazur
CTNBio